

Narciso Júlio Freire Lobo

Textos do Discurso de Posse na Cadeira nº 15, de Graça Aranha
11.3.2005

"Chegar a este espaço pressupõe não apenas uma trajetória, mas de igual modo a disposição de continuar trilhando o caminho da identificação com o trabalho intelectual. Minhas palavras iniciais, portanto, são de fraternais agradecimentos por ter sido acolhido para ocupar a poltrona que tem como patrono a figura inquieta e polêmica de Graça Aranha, com a responsabilidade de substituir João Mendonça de Souza, que nesta Casa, teve duradoura e marcante permanência. [...] Percorrendo a obra do mestre maranhense, convenci-me da importância da tradição do patronato, nesse tipo de instituição, porque nos indica o caminho de olhar na direção do passado, num tempo, como o nosso, em que temos todos os estímulos para viver unicamente o presente, o chamado aqui e agora, desprovido da historicidade necessária, não apenas para desfrutá-lo, mas sobretudo para construir o futuro. Confesso que o desafio mais estimulante, na relação que estabeleci com Graça Aranha, foi lidar com o escritor e pensador sempre apaixonado, que despertou, por um lado, entusiasmo em figuras centrais da cultura brasileira, como Machado de Assis, Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre, mas, em contrapartida, reservas mais ou menos contundentes de intelectuais como Otto Maria Carpeaux e Roberto Schwarz. [...] Ainda na linha dos reconhecimentos, gostaria de homenagear um companheiro mais velho, Arlindo Porto, que me lançou nos batentes das redações, no momento em que ele próprio vivia a provação de uma cassação política injusta. Na sequência, preciso destacar, que em determinado momento da minha vida, há exatamente 25 anos, passei a compartilhar o capital simbólico do saber atuando como professor do Departamento de Comunicação Social da UFAM e, por último, junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Esta tem sido a casa do meu labor diário: sofro nos seus momentos de dificuldades, quando nossas elites dirigentes tentam enfraquecê-la, no seu projeto de democratizar o saber; vibro com pequenas vitórias, que acabarão por se impor. [...] Com especial carinho, quero dirigir-me à querida colega de Universidade Federal do Amazonas, professora Rosa Mendonça de Brito, que hoje me recebe, e dizer-lhe que ingresso, nesta Casa, com a desenvoltura de quem está entre companheiros e companheiras. Por fim, utilizando vias transversas, gostaria de reiterar tudo o que disse, ou deixei de dizer, lançando mão de Konstatinos Kaváfis, nas suas Reflexões sobre poesia e ética: "Trabalho como os antigos. Eles escreviam história, filosofia, tragédias mitológicas - inspiradas em suas paixões amorosas - tal como eu."

Rosa Mendonça de Brito

Textos do Discurso de recepção na Academia Narciso Lobo
11.3.2005

Ao ultrapassar, nesta noite, os umbrais deste Silogeu, para ocupar a Cadeira de Graça Aranha, sucedendo a João Mendonça de Souza, Narciso Lobo o faz porque se apresentou a esta Casa com pelo menos três importantes credenciais: a de escritor, a de jornalista e a de professor. Na credencial de escritor, estão firmemente gravados os seus estudos sobre o cinema, representados pelos escritos: *Hoje Tem Guarany!; Amazonas. Amazonas; A Tônica da Descontinuidade: cinema e política em Manaus nos anos 60* e, sobre as miniséries televisivas contidas na sua obra *Ficção e Política: o Brasil nas miniséries*. Os escritos na credencial de jornalista começaram em 1969, no Jornal A Notícia, quando, "levado pelas mãos seguras de Arlindo Porto", Narciso iniciou sua vida profissional como repórter. Realizaria, ali, importantes entrevistas com Roberto Burle-Marx e Aurélio Buarque de Holanda, entre outros. O Curso Superior de Jornalismo na Universidade Federal Fluminense é um outro ponto dessa credencial. Como universitário transitou pelas redações de jornais como Última Hora, O Dia, O Globo, O Estado de São Paulo. Em Manaus, colaborou nos jornais A Notícia, Amazonas em Tempo, Jornal do Comércio, A Crítica e O Estado do Amazonas. A inscrição na credencial de professor teve início em 1979, quando se fez, através de concurso, professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas, tornando-se, em 1988, por votação direta, Pro-Reitor de Assuntos Comunitários. Nesta condição assumiu por algumas vezes a própria Reitoria. Como professor universitário, desenvolveu as suas atividades acadêmicas junto ao curso de jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manteve colaboração com revistas científicas, entre as quais as Revistas Brasileira de Comunicação - Intercom; Comunicação e Sociedade, do curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de S. Bernardo do Campo; Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia; e Societé brésiliennes, editada pela L'Harmattan, na França. Estas são, Senhora e senhores Acadêmicos, as credenciais do novel acadêmico. Credenciais que engrandecem a nós e a esta Academia. Para ele os nossos aplausos, aplausos de boas vindas à casa de Adriano Jorge e Pericles Moraes!

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de Janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXVIII - n.º 07 - julho de 2009 - Edição Especial

Luto nas Letras

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Francisco Gomes

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Cláudio Chaves

Tesoureiro-Adjunto
Arlindo Porto

Diretor de Patrimônio
Almir Diniz

Diretor de Promoções e Eventos
Antonio Loureiro

Diretor de Edições
Zemaria Pinto

Conselho Fiscal
Armando Menezes
Lafayette Vieira
Anísio Mello

Suplentes
Moacir Andrade
Luiz Bacellar
Demosthenes Carminé

Editora do Boletim
Rosa Brito

"A morte do ser que me é caro, a privação de sua presença física, o sofrimento infundável que brota do 'nunca mais' pode, tanto quanto os momentos sublimes, transformar-se em consciência de presença." (Karl Jaspers)

Ainda não nos refizéramos da perda de dois estimados confrades e eis que outra voz silencia entre nós. A morte do acadêmico Narciso Júlio Freire Lobo, no último dia 23 de julho, sobre privar-nos do convívio amável e fraterno, não será capaz de apagar os sinais de

sua breve, curtíssima presença nesta Casa. Empossado no dia 31 de março de 2005 na cadeira nº 15, de Graça Aranha, aqui permaneceu apenas quatro anos e três meses, tempo suficiente para fazer-se admirar e estimar por todos, tais os seus predicados morais e de inteligência. Simples, afável, polido, conciliador, independente, correto, visionário... Dele jamais se ouviu uma palavra que desunisse, um gesto qualquer a macular os princípios de convivência fraterna e respeitosa que devem pautar a vida acadêmica. Narciso Lobo preliou nos movimentos estudantis, políticos e sociais, abraçou o jornalismo e o magistério, escreveu livros, formou opiniões, sonhou, serviu sempre lutando por um mundo melhor. Permanecerá para sempre nesta Casa, eternizado na nossa lembrança e nas letras que cultivou e poliu. A Academia Amazonense de Letras, profundamente consternada diante da prematura e irreparável perda, dedica à memória do saudoso amigo e companheiro esta edição especial do *Boletim Informativo* que expressa e guarda o sentimento de pesar e dor que a todos comove.

José Braga - Presidente



Ano Acadêmico Enclosed da Academia
Ano Acadêmico Enclosed da Academia



NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Narciso Júlio Freire Lobo**, membro titular da Cadeira n.º 15, de Graça Aranha. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

A família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 25 de julho de 2009.

A Diretoria



Adeus a Narciso Lobo

“ **Jorge Tufic**

Querido Narciso: contigo não parta o amigo nem aquele sorriso.”

“ **Robério Braga**

Inesperadamente Narciso Lobo conheceu o encantamento da esperança. Quando tinha tanto a oferecer aos mais jovens e começava a receber o reconhecimento de sua brilhante trajetória de estudante, professor e jornalista, transferiu seus ideais para outros mundos. Um bom amigo. Um grande professor. Um jovem expoente das letras e da pesquisa acadêmica. Um profissional correto.”

“ **Max Carpentier**

Narciso podia olhar-se no espelho e ver uma bela figura de homem intelectual. Ele cultivava comunicação, irmã da comunhão, isto é, fundamento da fraternidade humana. Assim pensava, assim fez, assim amou o mundo e seu destino. Assim ficará para a posteridade, como um sinal de transcendência.”

“ **Armando Menezes**

Perdemos todos. A Academia Amazonense de Letras, onde pontificava com raro brilho e talento e a Universidade Federal do Amazonas, na qual era festejado e querido, por colegas e alunos, diante do admirável exercício do seu professorado na Cadeira de Jornalismo.”

“ **Arlindo Porto**

Cumprindo o ciclo inelutável do nascimento, vida e morte, nosso amigo e confrade Narciso Lobo partiu para mais uma viagem a plagas do além. Deixa ele atrás de si um imenso rastro de inteligência e afetividade que no desenrolar de sua vida, fez de sua pessoa alguém plenamente merecedor do respeito e das amizades que desfrutava, deixando para os que lhe queriam bem um legado de gestos e palavras que dele fizeram nos anos seus, alvo de um ser humano do qual realmente sentiremos falta. Vejo na sua partida a ausência do veterano jornalista com quem trabalhei em alguns órgãos de imprensa da nossa cidade. Vai em paz irmão Narciso Lobo. Que Deus te receba.”

“ **Marcus Barros**

“ A pena, a maior pena, é te ver pela última vez”
(Manuel Bandeira)
Narciso, a pessoa, o artista, o professor, por toda a vida, nunca coincidia com o seu próprio nome. Nunca o vi, como na mitologia, preocupado consigo mesmo, mirando-se em qualquer espelho, sequer no espelho d'água do Rio Negro. Nesses anos todos de convivência sempre o via preocupado com o outro, com o coletivo. Da UESA à Academia Amazonense de Letras; na Universidade, desde a vida acadêmica à militância por sua democratização; sua sensibilidade pela arte e cultura, em particular o cinema, sempre o fez o ser coletivo que conhecemos. Pena que tenha partido tão cedo, sem pedir licença. Foi a maior pena...”

“ **Márcio Souza**

Ele passou muito rápido por este mundo. Narciso era tímido no trato pessoal, afável, inteligente, radical no que era fundamental. Tinha vocação de professor e escrevia bem. Foi um dos melhores da minha geração e encarnou todas as nossas contradições. Sonhou, se indignou, lutou por utopias, se decepcionou com algumas. Mas não deixou de sonhar.”

“ **Almir Diniz**

Hoje – ô bom Narciso! – que não mais te encontramos entre nós, levado que foste tão prematuramente do nosso convívio para habitares os páramos celestiais. Hoje que, nos braços do Jauary e do Jefferson, percorres galáxias insonhadas buscando na Academia Divina a poltrona azul da eternidade. Hoje que, jovem e talentoso, estás ao lado de teu patrono Graça Aranha, narrando ao fundador da cadeira 15, o mestre Huascar de Figueiredo e teu antecessor Mendonça de Souza os sucessos de nossa Academia. Hoje que, despido do invólucro material, entraste para a história do Silogeu amazônico, leva aos nossos que te precederam nessa imutável caminhada, prof. Narciso, o eterno preito de saudade dos que ficam.”

“ **Cláudio Chaves**

Imortal Narciso Lobo. Sua passagem para a eternidade representou uma grande perda. Ficaram de luto as letras, o magistério superior e o jornalismo. Ele furou a fila e como aqueles que partem sem dizer adeus fez tudo bonito e depressa. Por certo o Criador acolheu de pronto a sua alma no seu Reino.”

“ **Tenório Telles**

Alguns homens se sobressaem na vida pela contribuição que prestam à sociedade, especialmente os que se dedicam à educação. Esse é o caso de Narciso Lobo. Escritor e jornalista, conquistou reconhecimento social especialmente pelo seu trabalho como educador – mestre de várias gerações de jovens na Universidade Federal do Amazonas.”

“ **Demosthenes Carminé**

“ Não pelo número, sim pelo que valem, devem os homens ser contados” - *Fedro*.
Prematura partida de um aluno; de colega de UFAM; do confrade de academia e de um amigo. Choramos a morte de um ilustre homem, porém nos consola a certeza de que soube cumprir com seu dever de cidadão.”
A paz fique contigo Narciso.”

“ **Maximino Corrêa**

Narciso foi um lutador não só como professor universitário, mas também como homem de idéias. Ele estudou o cinema e a televisão em âmbito nacional e deixou documentos escritos que revelam o grau de suas análises sobre a arte cênica brasileira. Fará falta não só ao Amazonas, mas ao Brasil.”

“ **Moacir Andrade**

O que dizer de um jovem cheio de sonhos, de ilusões e ávido de conquistas? O jovem Narciso Lobo foi uma locomotiva em alta velocidade que parou definitivamente, permanentemente, eternamente, deixando os seus vagões cheios de lauréis conquistados, agora mais pesados da saudade de seus parentes, amigos e companheiros. Seu par da Academia Amazonense de Letras, ferido pela perda, manifesto aos seus mais queridos a dor de sua partida.”

“ **Carmen Novoa**

Conheci Narciso Lobo lá pelos idos de 1978 quando comecei como colaboradora semanal do extinto jornal “A Notícia”. Por inúmeras vezes foram publicados artigos meus e dele na mesma página. E assim pude desde logo conhecer sua linha de pensamento e ação. [...] Na Academia a densidade de sua cultura e seu histórico de profissional sobreviverão ao pouco tempo de vida que o Alto lhe destinou. Basta olhar em volta e perceber sua presença nos alunos e amigos que aqui deixou.”

“ **Zemaria Pinto**

Embora tenha convivido pouco com Narciso Lobo, aprendi a admirá-lo a distância, pois ele, desde que tenho consciência do meu estar-no-mundo, era uma referência intelectual, tanto como jornalista e professor quanto como pensador da nossa realidade. Seu livro Ficção e política: o Brasil nas minisséries é a análise mais lúcida e completa sobre o (bom/mau) uso da TV na relação com a massa passiva, que faz daquela mídia seu paraíso na terra.”